

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4.º ANNO 1880

Annuncios

Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 " "
Comunicados por linha..... 40 " "
Folha avulsa..... 40 " "
Os surs. assignantes terao abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 4 de Agosto

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680 " "
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 " "
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 13

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 3 de Agosto

Ha n'este paiz um partido que, depois de ter desorganizado os serviços publicos, esbanjado os rendimentos do estado e augmentado consideravelmente os encargos da nossa divida, ainda se considera obrigado para completo desempenho da sua nociva missão, e embaraçar quantos esforços se tentem para remediar as dificuldades a que deu causa, e para evitar outras mais graves perturbações, que de sua culposa levandade sem duvida se seguiriam.

Esse partido abandonou, ha pouco mais de um anno, o poder, como serviço pouco amovavel, que se retira indifferente quando sente proxima a ruina da casa que por longo tempo o sustentara.

Não significava só indifferença essa resolução tomada em conjunctura tão grave. Denunciava igualmente o intimo convencimento da propria incapacidade, e a consciencia de quanto eram condemnaveis os seus actos.

Foram então os regeneradores, a um tempo, juizes e reos. Hoje pretendem ser accusadores; e com esse intento não duvidam seguir umas veredas tortuosas e mal frequentadas, para onde os impellem as suas ruins e mesquinhas paixões.

Anunciaram que ao paiz seriam brevemente exigidos dolorosos sacrificios, clamaram ferozmente contra quem pretendia agravar a situação dos nossos contribuintes; e no campo da discussão parlamentar nenhum alvitre apresentaram que julgassem preferivel ao systema financeiro do actual governo, nem do mesmo modo demonstraram a desnecessidade de se recorrer a esse duro expediente.

Vieram depois para a imprensa e ince-taram uma ardente cruzada contra o ministerio progressista, inculcando esse grupo

de homens devotados ao bem do seu paiz, como uns desvairados unicamente possuidos do desejo de augmentar e aggravar impostos.

Não. Ninguem pede impostos por gosto. Quem recorre a elles é porque não encontra outro meio mais facil. Se os regeneradores, que tanto declamam, estão realmente convencidos de que se pode extinguir um deficit de **sete mil contos**, que legaram aos seus successores, por algum outro meio menos penoso, por que o não empregaram durante o longo periodo da sua administração?

Em vez de censuras, venham os conselhos. Mostrem-nos caminho mais suave, que descobrissem, nas meditações da sua curta adversidade. Não basta achar mau o que os outros fazem.

Creemos firmemente que os oráculos não darão indicações aproveitaveis. Se na verdade as podessem offerecer, certamente teriam feito uso d'ellas quando era tempo. E o passado mostra-nos bem qual era a sciencia governativa d'estes apaixonados censores.

Em quanto elles clamam, a experiencia vae demonstrando quanto o quadro fôra carregado de negras cores. Esse terrivel imposto do rendimento começa a ser cobrado sem que se manifestem repugnancias, nem attritos. Todos comprehendem a necessidade impreterivel de concorrer para o restabelecimento das nossas finanças, e o proprio monarcha, como primeiro cidadão d'este paiz, não se julga isento de contribuir para tão elevado fim, submettendo-se voluntariamente ao imposto do rendimento, de que por lei estava excluido.

Continuem pois os regeneradores a sua obra de calumnias, que o governo continuará outra mais elevada, embora mais difficil, a regularisação das nossas finanças, por modo a evitar que o paiz viva de emprestimos, como até aqui, e os seus rendimen-

tos sejam totalmente absorvidos pelos juros da divida publica.

Conselho de districto

Sessão de 29 de Julho

Presidiu o exm. Visconde de Pindella, estando presentes os vogaes Pimentel, Moreira Guimarães, Almeida, e Pimenta Junior.

Approvada a acta da sessão antecedente; tomaram-se as seguintes deliberações:

CONTENCIOSOS

Approvou as seguintes contas:

No concelho de Barcellos, do Azylo d'invalidos, respeitantes a 1878-1879; do Santissimo Sacramento, da freguezia de Palme, respeitantes a 1876-1877 até 1878-1879; e das Almas, da freguezia de Coussourado, respeitantes a 1875-1876 até 1878-1879.

No concelho de Braga, do Santissimo Sacramento, da freguezia de Sequeira, respeitantes a 1867-1868 até 1878-1879.

No concelho de Terras de Bouro, das Santas Chagas, da freguezia de Chorense, respeitantes a 1849-1850 até 1866-1867.

Mandou reformar as contas da camara de Cabeceiras de Basto de 1878-1879.

Mandou reformar igualmente, as contas da camara de Celorico de Basto, de 1872-1873 e 1873-1874.

Desattendeu o recurso de José Manoel Gonçalves Soares, da freguezia de Ruivães, do concelho de Vieira, interposto da decisão da junta das congruas.

No estrangeiro

O gabinete da republica está petrificado ante a recepção magestosa e imponente de

—Onde estou eu? pergunta a si mesmo o fugitivo.

O dia começa a apparecer. De repente treme todo da cabeça até aos pés.

—Quem sabe se tenho a jaqueta cheia de sangue. Sangue! como o medo faz a gente estúpida! pois se eu affoguei-o, como é que pôde haver sangue... é verdade, mas eu apertei com tanta força, que talvez lhe tenha feito saltar sangue pelo nariz, ou que lhe tenha rompido alguma veia.

Vae andando.

—Tomára já que fosse dia claro. Um homem que sae da noite, de repente, ensanguentado, mette medo. Basta que uma medrosa ou que um gaiato estúpido olhe para mim com curiosidade, e que diga alguma coisa para que se comece a juntar gente à roda...

A noite desapareceu. O homem passa uma ponte. Dá passadas immensas n'uma rua deserta, fazendo a diligencia para amortecer o ruido dos tacões. As tabernas começam a abrir-se.

Para n'uma esquina e encosta-se ao muro d'uma casa que tem uma sacada. Ninguem deu por elle, está certo d'isso... só se das janelas... nada, não. Pôde examinar o facto, as mãos, e a camisa. Um longo suspiro lhe sae do peito. O crime não deixou rasto visivel.

O olhar illumina-se-lhe sobre a impressão

de Rochefort. Julgava-se que a amnistia, provando a generosidade e a força da republica acalmaria os animos dos socialistas e, que estes ao menos por gratidão, se haviam de mostrar favoraveis á situação.

O *Intransigent* mostrou porem aos republicanos moderados que eram infundadas taes esperanças.

Gambetta passa a ser *opportunist* e dentro em pouco, o seu nome será para os homens do futuro uma reliquia do passado.

Por outra parte os jesuitas estão satisfeitos ao ver que a sua saída coincide com a admissão dos *Rochefort* e dos *Paulard*.

N'isso veem elles a justificação ou mais ainda a apothéose da sua causa e a condemnação do governo que os expulsou.

Estão paralyzadas as negociações do Celeste Imperio com a Russia, em virtude dos serios cuidados que a este imperio tem causado as ultimas resoluções da Turquia.

A Russia com a Inglaterra urgem pelo cumprimento do tractado de Berlim. A Austria porem de accordo com a Alemanha persiste em impedir os inglezes de porem o pé em Constantinopla.

Causaram profunda sensação em Inglaterra as ultimas palavras de lord Gladstone. Diz-se que o gabinete britânico não terminou a guerra com o Afganistan senão para depois de breve tregua a recommençar com maior força.

Acha-se já em Corfú uma divisão naval ingleza, e espera-se alli outra italiana, concorrendo tambem as duas mais potencias, que se fizeram representar na conferencia, sendo todas essas forças navaes commandadas pelos almirantes inglez e francez.

Na camara dos communs o sr. Hartington disse que os inglezes vão sahir de Cabul, conforme as estipulações do tratado de Gaudamak, e que voltarão para as Indias

d'um riso interior, e segue o seu caminho.

III

Pouco a pouco animam-se as ruas. Cruzam-se os ruidos e os gritos. Os operarios e as criadas dirigem-se para o trabalho ou vão ás compras. Acotovellam-se as pessoas, o homem mirra-se para não incommodar ninguem.

Ha pessoas, porem, que o examinam attentiosamente. Estremece. E' claro que sua physonomia attrae a attenção. Que terá ella de extraordinario? como sabel-o? se tiverse um espelho... continuam a olhar para elle. O desembaraço que já ia tendo abandona-o.

N'esta taberna ha um espelho. Uma taberna? ha quem diga que muitos taberneiros são da policia. E depois para lá entrar era preciso ter dinheiro. E' coisa que não tem.

Depois de andar muito, dá com a modesta loja d'um fanqueiro. Os vidros do mostrador reflectem-lhe, mal ou bem, a cara. Olha e recua sem querer. Tem os olhos espantados, a boca contraida, a pallidez torna-o livido.

—Como é que é que não hão de adivinhar que sou eu o assassino, pensa elle.

Deita a correr na direcção dos bairros solitarios. Anda, anda. No caminho vê uma

FOLHETIM

O Assassino

I

Era n'uma rua estreita, envolta em espesso nevoeiro. Acabavam de dar trez horas da manhã. De repente abre-se a porta d'uma casa velha. Um homem salta d'ella para fóra, por assim dizer.

E' um individuo de proporções agigantadas, largo de hombros, com braços herculeos.

Com o punho da manga limpa precipitadamente a testa; pois, apezar do frio humido, vem transpirando — depois, investiga com olhar profundo as trevas pardacentas.

E, ao acaso, deita a correr com toda a força durante alguns segundos, até que parando de repente:

—Que tolice! tartamudeia elle; se alguém visse, se te perguntasse por que é que corres, que responderias? Anda, anda com passo regular, nem muito de vagar, nem muito de pressa. Não é hora para se aadar a passear, nem para... que grilo que aquelle homem deu!

Callou-se subito, olhou com desconfiança para todos os lados e continuou em silencio o seu caminho. Ninguem diria que era um sujeito que recolhia tarde, mas sim um operario que se tinha levantado muito cedo para ir para o trabalho que ficava muito longe. Mas na realidade aonde ia elle? Era coisa que elle proprio não saberia dizer. Ia fugindo. Era unicamente o que sabia.

Por duas ou trez vezes ouviu passos atraz de si, na escuridão, e então, esquecendo que devia ser prudente, corria em quanto podia até que o silencio o tranquillizava.

Ao dobrar a esquina d'uma pequena praça foi de encontro a dois homens que não tinha sentido vir. Os cabellos puzeram-se-lhe em pé. As pernas tremiam-lhe. Eram dois policias que rondavam lentamente.

—Oh! desculpem! disse elle, como se tivesse a garganta apertada; não os tinha visto.

—Está bom, está bom, disseram os homens, não ha novidade.

E continuaram vagarosos o seu passeio, emquanto que o homem ficou estacado, com a testa a arder e as mãos geladas.

II

O dia vae nascer. Paris accorda. O ceu torna-se plumbeo, e encontram-se os homens do gaz que apagam os candieiros correndo pelas bordas dos passeios.

AGRICULTURA

As Arvores

II

A historia de todos os séculos nos en-
sina que as regiões, em que se abrem vas-
tas florestas, foram sempre sadias e amigas
do homem.

E essas mesmas regiões, d'onde se arran-
caram as florestas, tornaram-se pantanosas
e deram nascimento a miasmas e a toda a
especie de principios de morte.

Podiam citar-se numerosos exemplos.
Hoje, as febres paludosas, que reinam
em certas regiões da Asia Menor, as tornam
inabitaveis; entretanto os auctores antigos
fallam de pantanos pouco extensos e não
fallam de febres paludosas, porque então
as florestas existiam.

Ha mil annos, o Brenne estava coberto de
relvas entre-cortadas de campinas; as cam-
pinas eram banhadas de aguas correntes e
vivas. Era então um paiz afamado pela fer-
tilidade dos seus pastos e brandura do cli-
ma. Hoje que as suas florestas desapare-
ceram, o Brenne é triste, pantanoso e in-
salubre. Póde dizer-se o mesmo de Dombes,
de Bresse, de Sologne, etc.

Eis um exemplo que é permanente de-
monstração. Nos pantanos pontinos, inter-
põe-se um bosque na passagem de uma cor-
rente de ar humido, carregada de miasmas
pestilenciaes; pois bem, esse bosque pre-
serva os logares que lhe ficam atraz, ao
passo que os outros são invadidos pelo fla-
gello destruidor.

Assim pois, os logares d'onde desappa-
receram as florestas parecem habitados
por mans genios que têm pressa de se
incorporarem aos nossos órgãos e manifes-
tam-se sob a forma de febres, de cholera,
de molestias de peito, de molestias do fi-
gado, de rheumatismo, etc.

Basta, por exemplo, respirar durante al-
guns segundos em certas paragens de Ma-
dagascar ou de algumas ilhas funestas da
visinhança, para que uma prompta morte
invada instantaneamente toda a organisa-
ção.

O mais robusto mancebo, o mais cheio
de ardor, que vae buscar dourado futuro
n'aquellas paragens, sob a influencia de
taes miasmas, sente-se expirar como se o
veneno do crotal lhe corresse nas veias; e
se escapa a estas torturas, é muitas vezes
para vegetar tristemente todo o resto dos
contados dias. Quantos desgraçados d'essa
genero encontrei eu durante a minha via-
gem no mar das Indias!

Que sacrilegio esse de pensar em des-
truir-vos, doces e mysteriosas florestas,
atmosfera de vibrações celestes, orches-
tra divina onde a brisa murmura em esca-
las infinitas o hymno do amor que revela
o Creador á creatura! Florestas amigas,
sombrias folhagens, profundezas escuras,
vós acalmais todas as dores! A' vossa som-
bra, a alma, como o corpo, gosa de repou-
so regenerador; a divindade abate-se até
nós; toca-nos com a sua sombra; abala-nos

fonte. Mergulha n'ella a cabeça por duas
vezes e continua na carreira enxugando-se
com o lenço.

—Se chego a socegar estou salvo. Assim
que passar esta pallidez ninguém será ca-
paz de ver na minha cara que fui eu.

Está excessivamente cansado. Dentro em
pouco não se poderá ter nas pernas. Está
de pé desde a vespera. Durante a noite to-
da não se sentou um só instante.

—Ah! aqui está um banco. Que bom!
pensou elle, mas ainda é muito cedo para
que uma pessoa capaz se ponha a descan-
sar. Ora! cada qual é livre e pode fazer
o que bem lhe parecer. Lá por uma pes-
soa se sentar cinco minutos n'um banco
não há de dizer logo que é um malfetor.

E dirigi-se para o banco; atira consigo
para cima d'elle.

—Se adormecesse...considera elle. Vinha
logo a policia perguntar-me o que faço aqui
e haveria de querer saber... Se eu não ti-
vesse tido a desgraça... dizia-lhe que não
tinha nada com isso, mas posso perder a
cabeça, atrapalhar-me, deixar escapar al-
guma palavra que não pareça nada e que
revele todo o negocio... A estas horas já
se sabe tudo, já a policia está prevenida.
Talvez andem á minha procura. Nada, nada
toca a andar, não ha remedio senão ir pa-
ra diante.

Arrastando os passos, o homem começa

CORRESPONDENCIAS

Villa Verde 29 de Julho de 1880.

—Continua promettedor o estado da agri-
cultura; porem n'estes ultimos dias o oi-
dium tem-se desenvolvido consideravel-
mente, e por isso a colheita do vinho não
será infelizmente abundante como se espe-
rava.

—Foi approvada pela commissão distri-
ctal a planta d'uma estrada municipal que
deve ligar a cabeça d'este concelho com a
Ribeira de Penella.

Era esta uma estrada ha muito desejada
e de grande importancia e utilidade não só
para os habitantes da fertilissima Ribeira
de Penella, como tambem para os outros ha-
bitantes do concelho, que poderão aprovei-
tar-se com facilidade dos magnificos e abun-
dantes productos d'aquella Ribeira; o que
até agora se lhes tornava impossivel, por
causa da escabrosidade e pessimo estado dos
caminhos.

Deve-se este melhoramento á iniciativa e
constantos esforços do nosso digno admi-
nistrador o exm.º bacharel João Feio Soa-
res d'Azevedo, que tem grangeado geraes
e merecidas sympathias em todo o concelho.

—Os animos dos habitantes d'esta fre-
guezia, sede de concelho acham-se um tan-
to exaltados por causa da derrama lan-
çada pela junta de parochia.

A derrama, devemos confessar, é bastan-
te pesada para a freguezia que é pequena;
mas não vemos que seja exagerada em vis-
ta das despezas que se fizeram.

Não é d'isto, porem, que o povo se quei-
xa, mas da distribuição da derrama, que
dizem não foi feita em harmonia com os
haveres e rendimentos de cada individuo.
Não sabemos se assim foi, nem d'isso que-
remos envolver-nos; mas, se alguém se jul-
ga lesado, reclame, que tem a isso direito,
assim como o tem a ser attendido caso se-
ja de justiça.

—Defendeu these no dia 16 do corrente
na Escola Medico Cirurgica do Porto e já
se acha em sua casa n'esta villa, o nosso
amigo o illm.º João Julio Alves Vieira Bar-
bosa.

Fomos mimoseados com um exemplar da
sua these, que versa sobre o Nitrito d'a-
mylo, que muito lhe agradecemos.

—A pharmacia d'esta villa que era prop-
riedade do sr. Antonio Fortunato de Fa-
ria foi traspassada ao sr. João Pereira Ve-
iga d'essa cidade. O sr. Veiga moço hon-
rado e intelligente tem feito e continua a
fazer grandes esforços para que a sua phar-
macia esteja a par do progresso e da sci-
encia.

Podemos francamente dizer que nunca em
Villa Verde se viu uma pharmacia nas cir-
cunstancias da actual.

—No proximo domingo festeja-se com
grande pompa na freguezia de Barbudo
d'este concelho a Senhora Santa Anna. Na
vespera ha fogo, illuminação e musica.

J.

a seguir para a frente. Mette-se por umas
terras sem casas, mas que já tem ruas tra-
çadas. Não pode mais, deixa-se cair e fica
dois minutos assentado na relva. Os olhos
fecham-se-lhe sem querer.

—Ora esta! então por perder uma noite
faltam-me as forças, diz em voz alta. Toca
a levantar.

—Se eu saísse de Paris, diz consigo, ao
chegar a uma das portas da cidade. Que
idéa; mas aonde hei de ir? seja para onde
for, para o campo. Pedirei que me deem
trabalho. Trago comigo os certificados. Olha
como aquelle guarda barreira me esta
observando; com certeza que me ha de re-
conhecer depois. Não lhe ha de custar mu-
lto, com esta minha estatura, e com uns
hombros tão largos como os meus.

Se lhe perguntarem, com certeza dirá
que passei por aqui. Depois perseguem-me,
cercam-me. Alem d'isso, tenho fome. Em
Paris poderia encontrar alguma alma cari-
dosa que me desse um bocado de pão, em
quanto que no campo, sem dinheiro, não te-
nho esperança nenhuma que me socorram.
Poderia deixar-me sobre a relva das fortifi-
cações. Outra tolice. Só os vadios é que
fazem isso, prendiam-me como tal e de-
pois... Meu Deus! Que fome que tenho!

[Continua]

—Anda por aqui muito desesperada e
desuorçada a opposição. Contava primei-
ro que o governo cahisse com uma vota-
ção contraria na camara dos pares, e de-
pois appetava para a questão de Lourenço
Marques, por que sabia que a Camara ele-
ctiva com a independencia e dignidade que
a caracterisa não votava o celebre tratado
assignado pelo sr. Andrade Corvo.

Euganou-se, porem, nos seus calculos.
Nem o governo teve votação contraria na
camara alta, nem cahiu por causa do ver-
gonhoso tratado assignado pelos regenera-
dores, e cada dia conta mais elementos
de vida.

Agora appellam para a execução do im-
posto de rendimento e das outras leis tri-
butarias, e não ha boatos absurdos que não
espalhem, e calumnias que não levantem
com o fim de tornar odiosa a execução
d'essas leis, e de ver se conseguem que o
povo reaja contra ellas. Mas, coitados, o po-
vo já de sobra os conhece e sabe que as
harpias que o tem sugado não tem aucto-
ridade bastante para lhe fazer acreditar co-
mo verdades as falsidades, que todos os dias
lhe estão prégando.

O mais revoltante de tudo isto é serem
alguns dos proprios empregados, que ainda
estão a comer do thesouro, os mais salien-
tes senão os auctores de tam digno e exem-
plar procedimento!

Não podem habituar-se a estar fora do
poder; não sabem esperar com paciencia, e
sobre tudo não se lembram da sua insigni-
ficancia e da triste figura que fizeram na
ultima eleição, cujos trabalhos prepararam
ainda com o poder na mão, e com a ma-
china eleitoral para bem dizer montada por
elles.

Conhecer-se a si proprio é dever de quem
tem juizo, e se algum d'elles o tivera era-
lhe facilimo de comprehender, que estão de-
sacreditados e que nenhuma importancia
tem.

Aos empregados, o governo que lh'o agrada-
deça. Em quanto aos que o não são, tomos
dó da triste figura que fazem.

—Acha-se ha muito entre nós o nosso
sympatico representante, o sr. dr. João Mon-
teiro Vieira de Castro.

Apezar de sua exc.ª não ter mandado di-
zer quando chegava, e de haver da parte
dos seus amigos o firme proposito de lhe
não fazer espera, por que se não queriam
parecer com os que arranjaram a celebre
fargada da entrada do sr. Moreira de Rey,
ainda assim não se pôde esquivar ás de-
monstrações de regosijo que alguns dos
seus amigos por força lhe quizeram dar.
Uma banda de musica tocou por muitas ho-
ras á porta do digno deputado e subiram
ar innumeros foguetes, sendo cumprimen-
tado pelos seus numerosos amigos.

—A maioria da nossa camara municip-
al, ainda presidida pelo sr. Visconde Mo-
reira de Rey, reagiu contra o decreto que
mandava entrar na caixa dos depositos o di-
nheiro de viação municipal, e não só rea-
giu como officiou d'um modo atrevido, in-
sultuoso e até offensivo proprio da lin-
guagem do sr. Moreira de Rey, ao sr. go-
vernador civil do districto.

Veremos em que isto pára. O que é cer-
to é que a maioria da camara recalcitou,
o decreto não se cumprio, e o dinheiro
não entrou. Estamos ansiosos por ver as
providencias que se tomam a este respei-

IV

Extenuado, o homem volta a Paris. É ahí,
elle bem o sabe, que uma pessoa se pôde
esconder melhor.

Alem de que, o cansaço começa a diminuir
pouco a pouco, e o systema nervoso a predom-
inar. Bebeu um gole d'agua na borda d'um
passeio, n'uma fonte municipal. Sente-se
mais forte.

Em consequencia de tudo o que tem sof-
rido desde pela manhã, conseguiu dar á
physionomia uma certa placidez.

—Ora afinal, pensa elle, ninguém me vio
Se quando o homem gritou, eu não tivesse
ouvido abrir uma porta rapidamente, teria
tido tempo de agarrar o dinheiro.

O diabo foi elle sentir-me. Não tinha ten-
ção nenhuma de o matar. Nunca pensei
em tal. O que eu queria era dinheiro. Nem
trazia arma nenhuma comigo. Para que havia
elle de saltar-me ao pescoco, aquelle pateta.

Então vi-me perdido, preso... de noite,
com arrombamento, está claro... não ha
que ver vae degradado.

Que bulha que elle fazia! não sei o que
me passou deante dos olhos. E' assim que
a gente se faz assassino. Coitado do ho-
mem!

Agarrei-o pela garganta e puz-me a aper-
tar... a apertar com estas duas mãos que
eram capazes d'estrangular um leão,

to, ou se fica impune um procedimento d'es-
ta ordem.

—Já que fallei no sr. Visconde Moreira
de Rey, vem o proposito dizer que no dia 6
do corrente falleceu em Lisboa o sr. Anto-
nio Joaquim Pereira de Carvalho, thio ma-
terno d'este sr., fazendo disposição na qual
instituiu por herdeiros o Hospital d'esta vil-
la, um individuo do Rio de Janeiro, e ou-
tro de Lisboa, em casa de quem falleceu.

Tem sido muito commentada esta dispo-
sição, sendo opinião geral, que o fal-
lecido quiz d'este modo que o Hospital fos-
se liquidar a legitima que lhe pertencia da
parte de seus paes, e não havia recebido-
visto não poder como corporação adminis-
tradora dos bens dos pobres fazer transac-
ção com a familia.

—Deram-se ha pouco dois desastres na
estrada a pouca distancia d'esta villa.

O primeiro foi na estrada que d'esta vil-
la se dirige a Margaride.

Quando o sr. José Florencio Soares vi-
nhá da fabrica do Bogio a cavallo teve me-
do a um rapaz que estava proximo á pon-
te nova, espantou-se e lá foi carro e ca-
vallo pelo talude, podendo porem aquelle sr.
e o cocheiro saltar fora do carro e salvar-
se sem soffrer escommodo, o que foi de-
vido á sua agilidade.

O segundo foi na estrada que d'aqui vae
para Guimarães, resultando ficar com uma
perna fracturada o sr. Manoel Baptista Maia,
negociante d'esta villa.

A falta de reparos nas estradas muito
tem concorrido para isto.

Occorrencias locais

EXPEDIENTE

E' agente exclusivo do nosso jor-
nal para annuncios reclames, com-
municados e assignaturas a AGEN-
CIA HAVAS, S. Place de la Bourse,
em Paris.—por si e por suas suc-
cursaes e correspondentes do es-
trangeiro.

A AGENCIA HAVAS, em Portu-
gal tambem recebe annuncios e pu-
blicações para os jornaes estran-
geiros.

Lycée Nacional de Braga

Principiaram na segunda feira os exames
de instrucção secundaria n'este lycen.

Portuguez—entraram n'esse dia, seis, fi-
cando approvados cinco e addiido um.

Hontem entraram seis, ficando todos ap-
provados.

Festividades—No proximo domingo fes-
teja-se na [parochial] igreja de S. Victor a
imagem de Nossa Senhora das Angustias,
havendo de tarde precissão como na for-
ma dos mais annos.

—Na parochial igreja de S. Thiago da Ci-
vidade, festeja-se tambem no mesmo dia a
imagem do Senhor d'Afflicção, com missa
solemne a grande instrumental, S. S. expo-
sto todo o dia, sermão pelo distincto orador,

Se pelo menos me deixasse levar... ora
quanto? Cem francos! Cincoenta francos...
menos talvez. Se pelo menos me dissesse...
desgraçado! e me obriga-se assim a ir fa-
zer asneira para outro lado qualquer, não
teria acontecido isto. Foi uma fatalidade.

Quem sabe? Talvez não tenha morrido?
pensou elle com um pequeno vislumbre de
esperança. Pois sim, espera por isso Pedro
espera por isso, acudiu elle immediatamente.
Não morreu! Ora essa! Depois de lho
apertar a guela com toda a força d'estes
dez dedos, durante cinco minutos. Alem de
que, caiu redondamente. Mas o melhor é
não pensar mais n'isso.

(Continua)

o révd. Joaquim Antonio de Barros, e Te-
Deum.

Na vespóra á noite, haverá no largo de
S. Paulo uma vistosa illuminação, fogo
d'artificio, musica e bazar de prendas.

—Na sexta feira, festeja-se o Divino Salva-
dor na igreja do mesmo titulo com missa solem-
ne e exposição do S. S. e em S. Vicente
igual festa terá lugar.

—Hoje festeja-se na igreja da Tamanca,
a imagem de S. Domingos, com missa so-
lemne, S. S. exposto e sermão de manhã.

Fallecimentos—Falleceu ha dias no
recolhimento das Beatas de St. Antonio,
a sr.^a D. Anna Rosa Chaves Peixoto, dei-
xando herdeiro da sua pequena fortuna, o
sr. Francisco José Alves, empregado na ad-
ministração d'este concelho.

—Tambem no sabbado deu a alma ao
Creador a sr.^a D. Thereza Adelina Marques
da Cunha, viuva do falecido tenente de in-
fanteria 8, Pedro d'Alcántara e Cunha.

A infeliz senhora succumbiu a uma tysi-
ca pulmonar.

Os nossos pezames á familia da finada.

Banco Mercantil—Não se tendo ren-
nido a Assembleia geral d'este banco no
dia em que estava annunciada, é nova-
mente convocada para o mesmo fim, para
o dia 20 do corrente mez pelas 11 horas
da manhã.

Procissão—Sahiu no domingo da pa-
rochial igreja de S. Victor a procissão de
Corpus Christi.

la com muita ordem e acção.

O prestito compunha-se d'uma banda de
muzica, das confrarias do S. S. das egrejas de
S. Lazaro e S. Victor, um coro de virgens,
corporação dos meninos orphãos, grande nu-
mero d'anginhos e varios ecclesiasticos.

No couce fazia a guarda d'honra uma for-
ça e a banda de infantaria 8.

Partida—Partiu hontem para a praia
d'Apulia, o sr. Visconde de Carcavellos [Fran-
cisco] e sua exc.^a familia.

Jubileo—Na sexta-feira ha jubileo na
igreja de S. Vicente, para os irmãos que
quizerem alcançar a indulgencia.

Bazar de prendas—Tambem se vae
realisar em breve um grande bazar de pre-
ndas, cujo producto reverterá em favor das
obras da capella do monte Sameiro.

Erros typographicos—Sahiu com im-
mensos erros typographicos o folhetim que
publicamos em o nosso numero anterior.

Pedimos por tanto aos nossos leitores nos
desculpem a falta de cuidado na revisão a
que deveriamos ter procedido.

Desamortização—No dia 16 do cor-
rente tem de arrematar-se, perante o go-
verno civil d'este districto, foros pertencentes
ao cabido da Real collegiada de Nossa
Senhora d'Oliveira, de Guimarães, avaliados
na quantia de reis 4:182\$650.

Rendimento—A estação telegraphica
d'esta cidade rendeu, no mez de julho fin-
do, a importancia de reis 17\$3335 reis.

Hospede—Estève n'esta cidade o sr.
dr. Antonio da Costa Lacerda e Mello, se-
cretario geral do districto de Faro.

Muzica—A banda de infantaria 8 ex-
cuta hoje, no Passeio Publico das 8 ás 10
da noite, o seguinte programma:

—Ordinario.
—Introdução da opera—*Pelagio*—Mer-
cadante.

—Volúvel—Valsa—Lima.

—Scena e aria de barytono, duetto de so-
prano e barytono da opera *Rigoletto*—Verdi.

—Aria de soprano da opera *Atila*—Ver-
di.

—Brilhante—Valsa—Azevedo.

—Adelina—Mazurka.

—Las Flores—Boléro.

Corrida—Consta que passou á historia
a corrida de jumentos no hypodromo do
Bom Jesus do Monte.
Sentimos.

A Defeza do Povo—Recebemos este
bem redigido jornal que se publica em Sil-
ves.

Agradecemos a vizita do amavel collega.

Policia civil—As ultimas occorrencias
policiaes são as seguintes:

Foram presos pela policia civil os seguin-
tes individuos:

—Um, por ferimentos, que foi entregue ao
poder judicial.

—Tres, por disturbios.

—Um, por atropellar um menor de que
lhe resultou a morte, que foi entregue ao po-
der judicial.

—Dois, por altercações.

—Um, por embriaguez.

—Foram encontradas abandonadas duas
creanças do sexo masculino; deram entrada
no hospicio dos expostos.

NOTICIAS GERAES

—Está designado o dia 5 de Setembro
proximo para as eleições supplementares,
nos diferentes circulos vagos.

—Em Villa Nova de Portimão organisou-
se um centro progressista, sendo nomeado
presidente o sr. Manoel José de Sarrea Gor-
fias Torres.

—Foi regularmente concorrida a feira de
S. Gualter, que se realisou no domingo pas-
sado em Guimarães.

—Falleceu repentinamente em Valença
o sr. dr. Antonio Luiz de Magalhães Bran-
dão, conservador da comarca de Monsanto.

—O sr. ministro da justiça está traba-
lhando na reforma do actual código com-
mercial, servindo-se de indicações de va-
rias commissões e de apontamentos de seu
tio, o fallecido barão de S. Thiago de Lor-
dello, lente de direito commercial na uni-
versidade de Coimbra.

—O exercito da Europa consta de nove
milhões de soldados, vinte e um mil ca-
nhões, um milhão e quatrocentos mil ca-
vallos, dois mil quinhentos e oitenta e tres
navios com dezaseis mil canhões e quatro
centos mil oitocentos tripulantes. O custo
annual de todas essas forças ascende a cin-
coenta mil milhões.

—Tem obtido algumas melhoras o sr.
Simão de Moscoso, da illustre casa da Ber-
joeira, em Monsanto.

—Está na Granja o nobre presidente do
conselho de ministros, o sr. conselheiro Au-
selmo Braamcamp.

—Consta que são candidatos governa-
mentaes pelo circulo de Coimbra, dr. Au-
gusto Phillippe Simões, e pelo circulo 93
[Lisboa] o sr. Silva Amado.

—Da provincia do Minho foram assistir
á festa de S. Thiago da Galisa mais de
2:000 pessoas.

—Em Sattam uma mulher deu á luz uma
creança e em seguida estrangulou-a.
Esta fera está presa.

—Principia no dia 8 do corrente a gran-
de romaria d'Abbadia, uma das mais con-
corridas da provincia do Minho.

Esta romaria que se realisna na freguezia
de Terras de Bourro do concelho d'Amareis
costuma durar oito dias.

COMMUNICADOS

DECLARAÇÃO

Tendo alguns individuos solicitado
as nossas assignaturas para uma re-
presentação, em que se pedia á meza
do Real Santuario do Bom Jesus do
Monte a conservação do magnifico
arvoredo d'aquelle local, de boa von-
tade accedemos a esse pedido, mas sa-
bendo agora que a representação não
significava mais que uma intriga vil

e só com o intuito de depreciar a
benemerita meza d'aquelle sanctua-
rio; vimos aqui profestar solemne-
mente contra essa infamia e retirar
as nossas assignaturas do alludido
papel.

Aproveitamos esta occasião para
declarar-mos á respeitavel meza
d'aquelle sanctuario que estamos
promptos a appoiar tudo quanto a
actual meza do Bom Jesus tencione
fazer, em proveito do mesmo san-
ctuario.

S. Jeronymo de Real 30 de ju-
lho de 1880.

Os irmãos do Real Santuario:

Antonio da Silva Lisboa.

João José d'Azevedo.

Antonio José d'Azevedo.

Miguel da Silva.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, esposa, sobrinha e
compadre do fallecido sr. Antonio José
d'Abren, antigo negociante n'esta cidade,
extremamente penhorados com todos os
ex.^{mos} snrs. que os cumprimentaram por
ocasião de transe tão doloroso, e especial-
mente com aquelles que além d'isso se
dignaram acompanhar no dia 26 o finado
á real egreja de Santa Cruz, e alli assisti-
ram aos officios funebres no dia 27, e o
acompanharam á sua ultima morada, veem
por este meio agradecer-lhes, profundamen-
te reconhecidos, protestando a todos sincera
e indelevel gratidão.

Braga, 29 de julho de 1880.

D. Custodia Maria de Jesus.

D. Custodia da Graça Pereira.

Antonio José Pereira. [78.]

Os abaixo assignados, sumamente pe-
nhorados para com todas as pessoas que se
dignaram cumprimental-os por occasião do
fallecimento de seu chorado marido, gen-
ro e cunhado, Manoel Joaquim Alves Pe-
reira, assim como os que tiveram a deli-
cadeza de acompanhar o seu cadaver para
o cemiterio publico no dia 27 de Julho
proximo passado, vem por este meio signi-
ficar a todos a sua eterno reconhecimento,
e pedir desculpa de qualquer falta que ha-
jam commettido.

Braga 1 de Agosto de 1880.

Maria Beatriz de Souza Pereira

Brigida Maria de Souza Couto.

Mathilde Elvira de Souza Couto.

Emilia das Dores de Souza Couto.

Thereza Antonieta de Souza Couto.

João Baptista de Souza Couto.

Manoel Herminio Ribeiro Couto.

Bernardino Antonio de Miranda.

Antonio Joaquim Alves Pereira. (82)

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 22 do proximo mez d'agos-
to pelas 10 horas da manhã na pra-
ça publica das arrematações á porta
do tribunal judicial no largo de Santo
Agostinho d'esta cidade de Braga, se
hão de arrematar e entregar a
quem mais der e lançar os bens mo-
veis e de raiz descriptos no inventa-
rio orphanologico a que se procede
no juizo de direito d'esta comarca, e
cartorio do escrivão do 6.^o officio
José Luiz de Oliveira Pessa, por fa-
lecimento de Luiza Pinto em que é
inventariante o viuvo que d'esta fi-
cou Francisco Grenha do lugar do
Monte da freguezia de Sequeira
d'esta comarca, cujos bens são uma
meza de pinho, avaliada em 200 reis,
uma caixa velha de pinho avaliada
em 240 reis, uma morada de cazas e

eido junto, aludial, sito no lugar do
Monte da freguezia de Sequeira d'esta
comarca avaliado em 188\$480
reis. E pelos editaes que se passa-
ram para a dita arrematação, e por
este e outro igual annuncio são cita-
dos chamados e requeridos todos os
credores incertos do casal inventa-
riado, para assistirem á dita praça
e virem uzar de seus direitos com a
pena da lei não comparecendo. Bra-
ga 30 de julho de 1880. Eu José Luiz
de Oliveira Pessa, escrivão o subscree-
vi e assigno.

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro Sampaio.

O Escrivão

[83] José Luiz d'Oliveira Pessa.

CAFE' VIANNA

O abaixo assignado, tomando sob
a sua direcção e gerencia o estabe-
lecimento conhecido pelo nome de
«Café Vianna» a começar no dia 1
de agosto, pede aos freguezes d'aquel-
le estabelecimento e amigos d'elle
annunciante o distincto obsequio de
o honrarem com a sua amizade, fre-
quentando-lhe o estabelecimento,
onde serão tratados e servidos com a
melhor vontade e zelo, fineza esta
que desde já se anticipa a agrade-
cer-lhes.

Braga 1 de agosto de 1880.

[84] José Ferreira da Silva.

Allugam-se duas moradas de casas
magnificas, na rua do Conselheiro
Januario, com os n.^{os} 113 e 114,
Tem excellente agua de poço, aberta
de novo. Trata-se na mesma rua na
casa n.^o 115. (57)

Administração de casa

Pessoa que possui respeitaveis re-
ferencias, abonando a sua capacidade
e actividade, que tem exercido o cargo
de guarda-livros e dispõe d'algum
capital, deseja encarregar-se da
administração de qualquer casa im-
portante na provincia, fazendo ad-
iantamentos se forem precisos.

A quem convier dirija carta com
as iniciaes A. J. R.—Rua do Sol
75—Porto. (80)

POVOA DO VARZIM

ESTAÇÃO DE BANHOS

No escriptorio da Companhia
Carris, n'esta cidade, vendem-se bi-
lhetes de serviço combinado com o
Caminho de ferro do Minho, e as
deligencias do Barracão, em Fama-
lição. (81)

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variados
gostos, como são brincos, broches,
braceletes, correntes, aneis, tran-
celins, e abotoaduras de camisas;
quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.^o 3

B R A G A. (88)

Alexandre Casaline

32, RUA DO SOUTO, 33

Grande novidade em chapéos de Senho-
ra e Creança, da presente estação.
N'este estabelecimento concertam-se cha-
peos com a maxima perfeição e por preços
altamente modicos.

Grande variedade de flores, cascos, plu-
mas etc, etc.

32—RUA DO SOUTO—32

FABRICA DE PAPEL

DE RUÃES

Papel de jornal, 1.ª e 2.ª qualidade.
Idem d'embrulho.
Idem almaço, liso.
Idem almaço, pautado.
Preços sem competidor.

Agencia em Braga

TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto. (10)

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUÇA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
" " " " "	190
" Lagrima.....	200
" Branco de meza.....	210
" tinto de meza fino.....	270
" de prova secca.....	300
" Malvasia de 2.ª.....	360
" " velho.....	400
" Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
" Roncão.....	700
" Alvaralhão.....	560
" Velho de 1854.....	600
" a retalho para meza a 60 e 80, o	

quartilho tinto, e branco 120.
Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (15)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros. Tramas.
Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. [18]

ROMARIA DA S.ª D'ABBADIA

No local de Nossa Senhora d'Abadia, da freguezia de Bouro, concelho d'Amares, e por occasião da Romaria que se celebra d'esde o dia 9 a 16 d'Agosto, se abrirá uma hospedaria na casa da antiga estalagem, com todas as commodidades proprias para as Romarias, e bem assim, comidas (incluindo frigideiras) e bebidas a toda a hora por preços rasoaveis. (76)

BOM JESUS DO MONTE

HOTEL DO PARQUE

TABELLA

ALMOÇO A QUALQUER HORA

Bifes, ovos, pão, vinho, (2 decilitros e meio) chá e manteiga. 300 rs.

JANTAR AS TRES HORAS DA TARDE

Sopa, cosido, arros, 3 pratos de meio, pão, vinho (meio litro) fructas do tempo, queijo, podim, ou outro doce de prato e caffè..... 600 rs.

CEIA A'S NOVE HORAS DA NOITE

Chá, biscoito, pão, e manteiga..... 160 rs.

Cada hospede preço diario incluindo quarto e cama

Na primeira classe... 1200 rs.

" segunda " ... 1000 rs.

Criade ou criada, metade do preço.

Cada banho quente ou frio..200 rs.

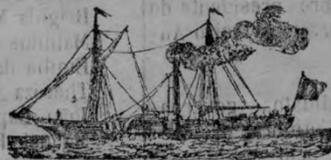
LISTA

Sopa de pão para uma pessoa.....	20 rs.
Dita de massa.....	30 rs.
Cosido e arroz.....	140 rs.
Guisado.....	120 rs.
Costelletes cada uma....	80 rs.
Croquettes franceses cada um.....	80 rs.
Pasteis de carne.....	40 rs.
Bife á ingleza.....	160 rs.
Dito de cebolada.....	150 rs.
Assado.....	140 rs.
Lombo de porco com batatas.....	140 rs.

SOBREMEZA

Queijo para uma pessoa.	60 rs.
Podim.....	80 rs.
Marmelada.....	80 rs.
Fructa do tempo.....	40 rs.
Chá ou caffè cada chavena	30 rs.

Quem quizer comer fóra da meza redonda pagará segundo esta lista.



PAQUETES FRANCESES

DES MESSAGERIES MARITIMES

Sahem de Lisboa a 8 ou 9 e 23 de cada mez, para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Manteviden e Buenos-Ayres.

Preços das passagens muito redusidos.

Trata-se com Daniel & Irmão, rua dos Ingleses, 32—Porto.

Alemães sahem de Lisboa em 12 e 26 de cada mez. Passagem na 3.ª classe 36\$000 caminho de ferro de gratis até Lisboa.—Em Braga—Boavista 106. [16]

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa fazem-se todos e quaesquer impressos, que sejam commendados, com a maior barateza, como são:

Facturas, arrendamentos, ordens de pagamentos particulares e judiciaes, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, etc.

Bilhetes de visita brancos, o cento a 400 e 500. Ditos de luto, tarja larga, 700.

AUGUSTO

PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO

N'este acreditadissimo estabelecimento ha um lindo e variado sortido de fazendas de lã proprias para a presente estação, chapéos modellos para senhora e outros artigos de novidade que tudo vende por preços muito commodos.

N'esta casa imprimem-se bilhetes de visita ao preço de 500 reis o cento, cartão branco. (2)

PANOS CRUS LIZOS, SARJADOS E ALGODÕES

Largo de N. Senhora A Branca n.º 4 e 5

BRAGA.

Manoel Bento de Carvalho tem o deposito da importante fabrica de fição a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo desconto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos crus lizos e sarjados, principiando os preços d'aquelles em 15\$00 reis até 35\$50, a peça de 27m,50.

A fabrica de fição a vapor em Salgueiros é uma das mais bem montadas do Paiz, e os seus productos rivalisam com os do estrangeiro em preço e qualidades

Este deposito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos do Val de Vez, Villa Nova de Famalicão, Barcellos e Povoia de Lanhoso. [52]

VENDA DE CASA

Aluga-se a casa situada na rua do Forno, d'esta cidade, com a designação do n.º 6. Quem pretender, queira dirigir-se ao proprietario Manoel Marques de Macedo, morador em S. Martinho de Dume, com quem se póde effectuar o contracto. (45)

CONSULTORIO DENTAL

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

39—RUA DOS CHÃOS—39 [4]

Contra todas as tosses e molestias de peito

Xarope peitoral balsamico do Po-bre e o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas bronchites agudas e chronicas, muito recommendado conforme o attestam os principaes medicos d'esta cidade.

Deposito geral em Braga, pharmacia Braga; Porto, Pinto & C.ª, Loyos 36; Guimarães pharmacia Martins & Mourão; Ponte do Lima pharmacia Duarte; Povoia de Lanhoso pharmacia Lima; Vianna pharmacia Aurea. (71)

Atenção

No rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos. (17)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24